

F Ó R U M L I N G U Í S T ! C O

VOLUME 17, NÚMERO 4, OUT.DEZ. 2020

O último número de 2020 da *Fórum Linguístico*, que finalmente vem à tona, reúne uma série de textos das mais variadas áreas e vertentes dos estudos sobre a linguagem. Este v.17, n.4 está dividido em duas grandes partes: na primeira, com textos recebidos em fluxo contínuo, aparecem dezesseis artigos e um ensaio; na segunda, estão os oito artigos que compõem o *Dossiê Documentação de Libras*, organizado pela pesquisadora Ronice Müller de Quadros.

A *Fórum* começa com a instigante discussão de **Roberto Leiser Baronas**, pesquisador da Universidade Federal de São Carlos, e seu artigo *Uma leitura discursiva de escritos sobre Mattoso Câmara Jr.* O texto se debruça sobre os efeitos da autoria em Mattoso Câmara Jr. – mais detidamente, a partir do conceito de imagem de autor, de Maingueneau – tomando como *corpus* alguns prefácios do livro *Princípios de Linguística Geral*, cuja característica é a de solicitar outros modos de produzir Câmara Jr. e seu trabalho sobre a linguagem.

O segundo dos artigos, *A metadiscursividade em narrativas no contexto da atrofia cortical posterior*, é de autoria de **Caio Mira** e **Katiuscia Custodio**, pesquisadores da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e discute a presença de marcadores metadiscursivos no discurso de uma paciente de ACP. Tendo como pontos de partidas os debates sobre a narrativa oral e a linguística textual, Mira e Custodio analisam a fala da paciente e deixam ver que, não obstante a patologia, permanece uma atitude ativa da interlocutora durante o fazer comunicativo.

Nívea Rohling, pesquisadora da Universidade Tecnológica do Paraná, *campus* Curitiba, é a autora do terceiro dos artigos que compõem este número quatro de 2020 da *Fórum*, *Cronotopo pandêmico e a produção de imagens corpóreas: reflexões inacabadas*. O escrito de Rohling analisa tanto a produção de enunciados e práticas do cronotopo da Covid-19, como a invenção de corpos e de subjetividades, materializados em imagens que circulam na imprensa, durante a pandemia e o isolamento social.

O cronotopo bakhtiniano também ocupa o centro das problematizações do quarto artigo da presente edição da *Fórum Linguístico*, intitulado *Subverting the chronotope: the Donnie Darko (2001) case*. Sua autora, **Marcia Tiemy Morita Kawamoto**, pesquisadora do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Gaspar, elabora uma discussão que relaciona o conceito bakhtiniano e aqueles elaborados por Deleuze para pensar o cinema – imagem-movimento e imagem-tempo – e seu papel disruptivo. A hipótese da autora, nesse sentido, é de que *Donnie Darko* acabaria por romper com o cronotopo, solicitando outros modos de pensar espaço e tempo.

Quinto artigo deste número e ainda no campo dos estudos discursivos, “*Tem concerto*” para a angústia: a constituição do sujeito ansioso e depressivo nas letras de *Clarice Falcão e de Tiago Iorc*, de **Thâmara Soares de Moura e Francisco Vieira da Silva**, pesquisadores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, parte das problematizações acerca da normalidade e das doenças psiquiátricas, calcadas em Foucault e Caponi, e investiga a construção do sujeito deprimido e angustiado em letras de músicas, segundo a ordem de uma escrita de si e seus efeitos de normalização e medicalização.

O sexto artigo deste número quatro de 2020 da *Fórum Linguístico* relaciona discursos e políticas linguísticas. *Ultrapassagem de barreira linguística e cooptação de mão de obra no Sul da Bahia: primeiros anos de Colonização Portuguesa (1500-1549)*, escrito por **Wagner Argolo Nobre**, pesquisador da Universidade Estadual de Santa Cruz, traça um itinerário de tensionamentos e aproximações entre o tupinambá e o português. O autor se vale da *História Social da Linguagem*, de Burke, para defender a hipótese de que, na historiografia e nos textos de Cardim e de Anchieta, pode-se ler a série de deslocamentos que criam desde o Período Colonial o vértice entre a linguagem e a cultura do Brasil.

Também inscrito num viés social, o texto de **Karolina Bielenin-Lenczowska**, pesquisadora da Universidade de Varsóvia e Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, *A paisagem sócio-linguística: a política, a diversidade e a migração no espaço público* – sétimo dos artigos da presente edição – faz reflexões acerca da paisagem linguística no Brasil e na Polônia. Por meio de uma extensa pesquisa, baseada sobretudo na etnografia e na etnolinguística, o texto aponta para os limites da materialização da diversidade étnica e cultural nas divisas do espaço urbano.

Entre o sertão e o litoral: a toponímia nos textos de Eulálio Motta publicados no jornal Mundo Novo, de autoria de **Iago Gusmão Santiago e Liliane Lemos Santana Barreiros**, pesquisadores da Universidade Estadual de Feira de Santana, é o oitavo artigo desta *Fórum* (v.17, n.4, 2020) e elege os escritos jornalísticos de Eulálio Motta, publicados na década de trinta do século XX, para analisar doze topônimos “[...] pertencentes ao território baiano: quatro de natureza física e oito de natureza antropocultural”. O estudo, segundo seus autores, relaciona toponímia e uso e deixa patente a importância de ferramentas digitais, que constroem um “[...] diálogo entre a toponomástica, a filologia e os ambientes digitais mais dinâmico e interativo”.

Os três artigos seguintes desta edição têm como ponto fulcral os discursos e as práticas sobre o ensino. Dessa perspectiva, *Embates entre vozes na reestruturação curricular de cursos de Letras: o discurso da interdisciplinaridade em questão*, escrito por **Jozanes Assunção Nunes**, pesquisadora da Universidade Federal de Mato Grosso, investiga os enunciados de produção de um Projeto Pedagógico para um curso de Letras. Baseada nos estudos bakhtinianos e por meio de meio de um estudo documental e de entrevistas com os professores envolvidos, a autora descreve o embate de vozes e a prevalência daquelas mais tradicionais na construção do Projeto.

O décimo artigo da presente *Fórum Linguístico*, por sua vez, parte da etnografia da linguagem e dos estudos bakhtinianos para analisar a produção do TCC. Intitulado *Escrita acadêmica no ensino técnico integrado ao médio: negociações em torno da escrita de um TCC* e escrito por **Rafael Petermann** (pesquisador do Instituto Federal do Paraná, *campus* Paranavai) e **Neiva Maria Jung** (pesquisadora da Universidade Estadual de Maringá), o escrito retoma as discussões acerca do letramento e do dialogismo, tendo em vista os documentos norteadores do ensino técnico, marcados pela assunção da pesquisa, e analisam a interação entre aluno-pesquisador e docente-orientador, fazendo notar que a escrita é uma prática negociada em que ambos – orientador e orientado – possuem agência.

Ainda no campo da LA, o décimo-primeiro dos artigos que aqui são publicados, *Representações discursivas sobre a escrita acadêmica e seu ensino no contexto do IsF*, de **Cristiane Carvalho de Paula Brito**, pesquisadora da Universidade Federal de Uberlândia, objetiva analisar as “[...] representações discursivas de escrita acadêmica e de seu ensino, construídas por professores que atuaram no Programa Idiomas sem Fronteiras”. Para tanto, Brito elege como pressupostos teórico-metodológicos as teorias de letramento e de discurso, a fim de investigar as modalidades pelas quais, em postagens de um fórum no Moodle, os professores e as professoras se posicionam acerca do trabalho com a escrita – e a memória discursiva a ele atrelado.

Da perspectiva dos estudos do gênero – no caso, a videomontagem –, o décimo-segundo artigo da presente edição da *Fórum Linguístico*, *Videomontagens de humor: reflexões sob a perspectiva do gênero*, escrito por **Lígia Mara Boin Menossi de Araújo** (pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos) e **Marco Antonio Almeida Ruiz** (pesquisador da Universidade de São Paulo), tem com objeto um vídeo publicado no Youtube, cujo protagonista é o ex-presidente Lula. Para os autores, a videomontagem coloca em funcionamento um humor derrisório, cuja marca é a desconstrução da figura de Lula.

Do que se diz ao que se faz: análise da constituição de um LD de italiano para estrangeiros, décimo-terceiro dos artigos deste número, escrito por **Jeferson Evaristo**, pesquisador da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tem por objetivo, desde a LA, perscrutar os modos pelos quais as unidades didáticas de um livro didático de italiano para estrangeiros são materializadas. O autor toma como *corpus* o livro *Chiaro!* e aponta o que chama de incoerências em relação à teoria e à metodologia norteadoras dos documentos oficiais.

O décimo-quarto artigo da quarta edição de 2020 da *Fórum Linguístico*, *Recursos metadiscursivos em resumos de tese: o estilo em textos especializados*, é de autoria de **Antônio Luciano Pontes**, **Daniel Martins de Carvalho** e **Everton Castro de Almeida**, pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará. O texto discute o conceito de estilo – mais especificamente, os “estilos de vida” pensando por Van Leewen –, e analisa sua materialização em resumos de teses de Ciências da Computação, Linguística Aplicada e Medicina. Para os autores, a presença das marcas metadiscursivas e de sua seleção redundam em efeitos de objetividade “em gradações distintas.”

Os dois últimos artigos desta edição da *Fórum Linguístico* estão voltados à descrição e à análise de fenômenos formais. Em *O sistema V2 parcial do Português Clássico*, **André Antonelli**, pesquisador da Universidade Estadual de Maringá, parte das discussões sobre a periferia de Rizzi e analisa o Português Clássico defendendo a tese de que ele se aproxima de uma língua V2 “[...] por manifestar movimento do verbo para a periferia da sentença em orações matrizes”, ainda que sua diferença seja a “[...] ausência da restrição determinando que o verbo ocorra obrigatoriamente em segunda posição”.

Já no décimo-sexto artigo, *Intensão e extensão na descrição de cenários do futebol*, Larissa Moreira Brangel (pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Rove Chishman (pesquisador da Universidade do Vale do Rio dos Sinos) descrevem os limites entre o intencional e o extensional no campo da Semântica e, amparados pela Semântica Cognitiva, debatem a “[...] descrição do significado durante a revisão do dicionário *Field*, um dicionário de termos do futebol baseado em *frames*, elaborado para a Copa de 2014 e posteriormente revisado para a Copa de 2018”. Para os autores, haveria uma relação “entre definições extensionais e semântica cognitiva” – que eles descrevem.

A seção *Ensaio*, que aparece a seguir, traz o texto *A cartografia como método: potências e devires para as práticas em análise do discurso*, de Juliana Silva Rettich Universidade Estadual do Rio de Janeiro. A reflexão que a autora propõe, a partir de sua dissertação de mestrado sobre o Escola sem Partido e no contexto de crise da universidade pública do estado do Rio de Janeiro, aproxima os estudos do discurso e o método cartográfico naquilo que podem contribuir para a análise das subjetividades, da circulação dos poderes e da transversalidade que a pesquisa muitas vezes exige.

Depois de apresentada a primeira parte da edição quatro de 2020 da *Fórum Linguístico*, composta de artigos recebidos em fluxo contínuo no periódico, cabe remeter os leitores, as leitoras e xs leitorxs à *Apresentação do Dossiê Documentação de Libras* (p.5442-5443), escrita por Ronice Müller de Quadros, pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina. Quadros reuniu, como se poderá constatar, um grupo de pesquisadores nacionais e internacionais e descreve não só as práticas de pesquisa, mas também as ações efetivas que tal grupo tem desenvolvido – de forma conjunta, integrada e socialmente relevante para as comunidades de surdos. Os textos do *Dossiê*, por sua vez, aparecem na sequência da apresentação.

Por fim, é o momento dos agradecimentos costumeiros – que se tornam mais importantes durante o período de isolamento social, de incertezas e ataques à Universidade e à pesquisa em que nos encontramos: aos autores e às autoras dos artigos e do ensaio; à Ronice, Quadros, pelo entusiasmo de sempre e pela presença central nos estudos de Libras – e em sua divulgação; às revisoras e aos revisores que trabalham na *Fórum* de forma voluntária; aos avaliadores e às avaliadoras *ad hoc*, sempre fundamentais na garantia da qualidade das publicações; aos membros do corpo editorial, editores e artistas gráficos envolvidos na produção do periódico; aos funcionários do Setor de Periódicos da UFSC e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, pelo apoio irrestrito. Finalmente, aos leitores e às leitoras da revista, que têm nos acompanhado nesses mais de vinte anos de *Fórum Linguístico*.

Boa leitura!

ATILIO BUTTURI JUNIOR
Editor-chefe

